DO PAPEL

DESIGN, ARTES E COMUNICAÇÃO GRÁFICA DE VANGUARDA

ABRIL / JULHO 2022 | QUADRIMESTRAL Nº374 | ANO 35 | WWW.DOPAPEL.COM | PREÇO: 8€

RECOMEÇAR

AS FEIRAS E O NETWORKING PARA NOVAS OPORTUNIDADES

CRIATIVIDADE
FESTIVAL CCP
AGITA LISBOA

SPANDEX PORTUGAL
A HISTÓRIA DE UMA
TRANSFORMAÇÃO

JATO DE TINTA
DEZ ANOS EM ROTA
ASCENDENTE!

Perfis de verificação prévia

ou como poupar tempo (e dinheiro) antes de exportar um PDF para produção gráfica

Por Ana do Carmo e Miguel Sanches

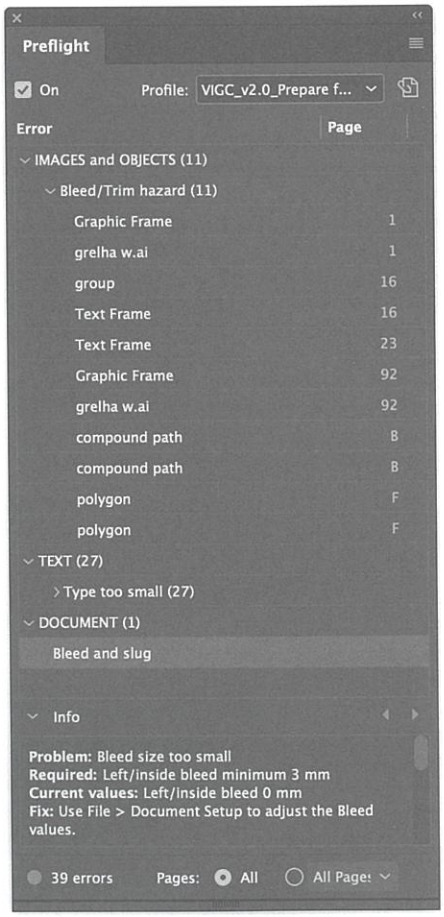
Que os ficheiros PDF, gerados a partir de softwares adequados, permitem evitar erros que levam a atrasos de produção, impressão de dados errados ou ao incumprimento das expetativas do cliente, já ninguém tem grandes dúvidas. No entanto, a variedade de requisitos existentes, bem como, os diferentes tipos de PDF disponíveis, por vezes podem tornar a escolha mais complicada.

No setor da produção gráfica, o formato PDF adequado é o PDF-X por possuir características próprias como a obrigatoriedade da incorporação, total ou parcial, das fontes utilizadas, a identificação de todas as caixas delimitadoras do documento (corte, bleed e espaçamento), a utilização de um espaço de cor pré-definido, ou a indicação da utilização, ou não, de transparências e camadas. Consoante o tipo de projeto a produzir, atualmente é possível selecionar entre três tipos de PDF-X: o PDF-X1a, o PDF-X3 e o PDF-X4. Para além das condições impostas pelo próprio projeto, é importante verificar junto da empresa gráfica selecionada para a impressão do trabalho, quais os requisitos internos para um ótimo processamento dos dados enviados, sejam eles os PDF-X predefinidos ou personalizados.

OS DIFERENTES TIPOS DE PDF-X E AS SUAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS

Antes da criação do ficheiro PDF-X para envio à gráfica, e de forma a evitar contratempos e erros, designers, arte-finalistas e produtores gráficos têm, hoje em dia, ao seu alcance instrumentos para verificação, análise e correção de erros do ficheiro final. Falamos de ferramentas como a Verificação Prévia (Preflight) existente nos principais softwares de composição de layout e paginação, que permitem ajustar as definições do ficheiro aos requisitos da produção. Para tal será necessário saber qual o processo de impressão que vai ser utilizado, que suporte de impressão foi selecionado, quantas cores vão ser impressas ou mesmo qual a resolução de impressão. A verificação prévia funciona como uma lista de possíveis erros que pode, inclusivamente, analisar em tempo real as características dos ficheiros.

No entanto, é importante referir que os perfis de verificação prévia predefinidos pelos softwares mais utilizados, na grande maioria das vezes, não são suficientes para garantir que a inexistência de erros detetados seja sinónimo de um ficheiro com os requisitos e a qualidade necessários para cumprir com as expectativas de impressão. Por isso, entidades como o Centro Flamengo de Inovação para a Comunicação Gráfica (ViGC), produzem perfis específicos para áreas como a impressão comercial (folha-a-folha e bobine), impressão de jornal, impressão de revista ou impressão de embalagem, distribuídos através das especificações do Ghent Workgroup (GWG). Assim, é possível transferir e incorporar estes perfis de forma rápida, garantindo uma análise mais profunda e específica para cada uma destas áreas. Mesmo assim, e caso estes perfis não abranjam todas as especificidades necessárias, é possível modificá-los ou criar novos perfis com base nas características particulares do trabalho.



PAINEL DE EDIÇÃO E PRODUÇÃO DE NOVOS PERFIS DE VERIFICAÇÃO PRÉVIA (ADOBE® INDESIGN®)

No caso do Adobe® InDesign®, o software de paginação mais utilizado, os perfis de verificação pré-

via são divididos em cinco grupos – links, cores, imagens e objetos, texto, documento -, cuja configuração poderá e deverá ser analisada pelo utilizador, pensando sempre na intenção de produção do projeto que está a realizar. Em caso de não conformidade com esses requisitos, o utilizador receberá um aviso de erro, a indicação da sua origem e ainda uma sugestão de correção.

Para criar um novo perfil de verificação prévia, deverão ser selecionados os requisitos que se pretendem analisar, relativos a cada um dos cinco grupos:

Links

No que diz respeito aos links, é possível ativar opções para detetar erros causados por links perdidos ou modificados, endereços de URL não acessíveis ou sobre a utilização de links OPI (imagens em baixa resolução embutidas no ficheiro PDF).

Cores

Neste grupo é possível indicar o espaço de cor utilizado nos modos de transparência, a seleção dos espaços de cor permitidos, ativar avisos da utilização de overprint aplicado à cor branca ou da utilização da cor de registo.

Imagens e Objetos

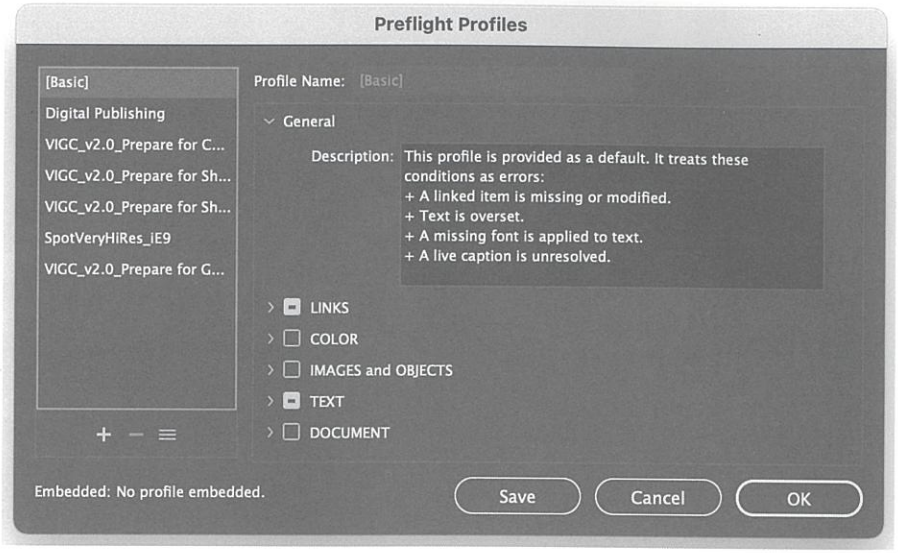
Nesta opção é possível indicar sobre que parâmetros de imagem se pretende receber alertas, como a resolução mínima e máxima, a utilização de transparências, a presença de perfis de cor ICC ou a aplicação de imagens com escala não proporcional. Relativamente aos objetos, o utilizador pode indicar qual a espessura mínima de filetes permitida, a permissão da existência de elementos interativos, a obrigatoriedade de aplicação de bleed ou a verificação da existência de objetos muito próxima da zona de corte (margem de segurança).

Texto

Relativamente às propriedades do texto, o utilizador tem a possibilidade de criar avisos de erro quando existe texto não visível na respetiva caixa, quando existem inconformidades na aplicação dos estilos de parágrafo e de caractere, quando alguma das fontes ou glyphs utilizados não estão disponíveis, na utilização de fontes não permitidas, na aplicação não proporcional das fontes ou devido ao tamanho mínimo permitido de caracter.

Documento

Por fim, quanto ao documento, podem ser definidas as características base do documento como o formato e orientação das páginas, o número de páginas, a permissão da existência de páginas em branco, a definição prévia de bleed e espaçamento ou a indicação se são permitidas páginas com diferentes dimensões e orientações.



PAINEL DE VERIFICAÇÃO PRÉVIA DO ADOBE® INDESIGN®

Depois de definidos todos os requisitos de verificação prévia necessários à produção de um determinado projeto e à sua incorporação no ficheiro, é possível acompanhar a listagem de todos os erros detetados à medida que se vai desenvolvendo a proposta gráfica. Numa fase final, antes da exportação do ficheiro PDF para envio à gráfica, esta listagem deverá ser analisada de modo a interpretar os resultados apresentados e, caso surjam erros com impacto significativo na qualidade do trabalho a produzir, deverão ser feitas as necessárias retificações. O painel dos resultados agrupa os erros encontrados nas cinco categorias, indicando o elemento (imagem, objeto, texto ou outro) a corrigir, a página onde se encontra, o problema identificado e a sugestão para a sua correção.

Após a produção do ficheiro PDF é ainda possível utilizar outras ferramentas, que permitem a utilização ou criação de perfis de verificação prévia que executam, quer a deteção dos erros quer a sua correção automática. Estas podem também permitir o envio automático de relatórios para que os clientes possam efetuar essas alterações, e a posterior integração dos ficheiros sem erros, ou já corrigidos, no fluxo de trabalho.

Não sendo ainda uma tarefa que todo o setor da comunicação gráfica entenda como essencial para o bom funcionamento dos fluxos de trabalho industriais, é necessário que os intervenientes nesta cadeia de produção percebam os benefícios da execução desta tarefa. Através da execução destes processos simples, logo no momento da criação dos ficheiros e/ou antes da exportação do PDF, é possível evitar atrasos na produção, erros desnecessários e falhas de comunicação. DP

Ana do Carmo, especialista em Audiovisuais e Produção dos Media, é professora no ISEC Lisboa, doutoranda em Design na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e investigadora do TGRAF – Centro Internacional de Estudos e Investigação em Tecnologias Gráficas e Comunicação Científica.

Miguel Sanches, doutorado em Design pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, é docente no Instituto Politécnico de Tomar, responsável pelas Unidades Curriculares de Arte-final, Impressão Offset e Impressão Digital & Gestão de Cor. É também investigador colaborador no CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design e no TGRAF – Centro Internacional de Estudos e Investigação em Tecnologias Gráficas e Comunicação Científica.